

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

LITTERATURA

TRINA E UNA

A primeira cousa que ha de espantar o leitor é o titulo, que lhe annuncia (posso dizel-o desde já) tres mulheres e uma só mulher. Ha dous modos de explicar uma tal anomalia:—ou duas mulheres entram no conto indirectamente, são apenas citadas, e puxam os cordeis da acção do outro lado da pagina,— ou as mulheres não passam de tres gradações, tres estados successivos da mesma pessoa. São os dous modos apparentes de definir o titulo, e, entretanto, não é nenhum delles, mas um terceiro, que eu guardo comigo, não para aguçer a curiosidade, mas porque não ha analysal-o sem expor o assumpto.

Vou expor o assumpto. Começemos por ella, a mulher una e trina. Está sentada n'uma loja, á rua da Quitanda, ao pé do balcão, onde ha cinco ou seis caixas de rendas abertas e derramadas. Não escolhe nada, espera que o caixeiro lhe traga mais rendas, e olha para fóra, para as pedras da rua, não para as pessoas que passam. Veste de preto, e o busto fica-lhe bem, assim comprimido na seda, e ornado de rendas finas e vidrilhos. Abana-se por distracção; talvez olhe tambem por distracção. Mas, seja ou não assim, abana-se e olha. Uma ou outra vez, recolhe a vista para dentro da loja, e percorre os demais balcões onde se acham senhoras que tambem escolhem, conversam e compram; mas é difficil ver nos movimentos da dama a menor sombra de interesse ou curiosidade. Os olhos vão de um lado a outro, e a cabeça atraz delles, sem animo nem vida, e depois

aos desenhos do leque. Ella examina bem os desenhos, como se fossem novos, levanta-os, desce-os, fecha as varetas uma por uma, torna a abri-las, fecha-as de todo e bate com o leque no joelho. Que o leitor se não enfaste com taes minucias; não ha ali uma só palavra que não seja necessaria.

— Aqui estão estas que me parece que hão de agradar, disse o caixeiro voltando.

A senhora pega das novas rendas, examina-as com vagar, quasi digo com preguiça. Pega dellas entre os dedos, fitando-lhes muito os olhos; depois procura a melhor luz; depois compara-as ás outras, durante um largo prazo. O caixeiro acompanha-lhe os movimentos, ajuda-a, sem impaciencia, porque sabe que ella ha de gastar muito tempo, e acabar comprando. E' fregueza da casa. Vem muitas vezes estar alli uma, duas horas, e ás vezes mais. Hoje, por exemplo, entrou ás duas horas e meia; são tres horas dadas, e ella já comprou duas peças de fita; é alguma cousa, podia não ter escolhido nada.

— Os desenhos não são feios, disse ella; mas não haverá outros?

— Vou ver.

— Olhe, desta mesma largura.

Emquanto o caixeiro vae ver, ella passa as outras pelos olhos, distrahidamente, recomeça a abanar-se, e afinal torna a cravar os olhos nas pedras da rua. As pedras é que não podem querer-lhe mal, porque os olhos são lindos, e o que está escondido dentro, como dizia Salomão, não parece menos lindo. São tambem claros, e movem-se por baixo de uma testa olympica. Para avaliar o amor daquelles olhos ás

pedras da rua, é preciso considerar que o raio visual é muita vez atravessado por outros corpos, calças masculinas, vestidos femininos, um ou outro carro, mas é raro que os olhos se desviem mais de alguns segundos. A's vezes olham tão de dentro que nem mesmo isso; nenhum corpo lhes interrompe a vista. Ou de cançados, ou por outro motivo, fecham-se agora, lentamente, não para dormir ou cochilar, pôde ser que para reflectir, pôde ser que para cousa nenhuma. O leque, a pouco e pouco, vae parando, e descamba, aberto mesmo, no regaço da dona. Mas ali volta o caixeiro, e ella torna ao exame das rendas, á comparação, ao reparo, a achar que o tecido desta é melhor, que o desenho daquella é melhor, e que o preço daquell'outra é ainda melhor que tudo. O caixeiro, inclinado, risonho, informa, discute, demonstra, concede, e afinal conclue o negocio; a dona leva tantos metros de uma e tantos de outra.

Comprou; agora paga. Tira a carteira da bolsa, sacca um maçosinho de notas, e, vagarosamente, puxa uma, enquanto o caixeiro faz a conta a lapis. Dá-lhe a nota, elle pega nella e nas rendas compradas e vae ao caixa; depois traz o troco e as compras.

— Não h. de querer mais nada? pergunta elle.

— Não, responde ella sorrindo.

E guarda o troco, enfia o dedo no rolosinho das compras, disposta a sair, mas não sae, deixa-se estar sentada. Parece-lhe que vae chover; dil-o ao caixeiro, que opina de modo contrario, e com razão, pois o tempo está seguro. Mas pôde ser que a dama dissesse aquillo, como diria outra cousa qualquer,

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA



ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recomendar-lhes as Celebres Machinas da Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Modelos aperfeiçoados; é a unica proprietaria do *Pedal Magico*, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O feliz resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplas informações aconselhamos que se peça

O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebidades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

Productos Especiales:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da AMERICA.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacjonal

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedjo effcaz.

ou nada. A verdade é que tem o rolo enfiado no dedo, o leque fechado na mão, o chapellino de sol em pé, com a mão sobre o cabo, prestes a sair, mas sem sair. Os olhos é que tornam á rua, ás pedras, fixos como uma ideia de doudo. Inclinado sobre o balcão, o caixeiro diz-lhe alguma cousa, uma ou outra palavra, para corresponder tanto ou quanto ao sorriso maligno de um collega, que está no balcão fronteiro. E' opinião deste que a dama em questão, que não quer outra pessoa que a sirva, senão o mesmo caixeiro, anda namorada d'elle. Vendo que ella está prompta para ir-se e não vae, sorri velhacamente, mas com disfarce, olhando para as agulhas que serve a uma fregueza. Dahi as palavras do outro, ácerca disto ou daquillo, palavras que a dama não ouve, porque realmente tem os olhos parados e esquecidos.

Já fallei das calças masculinas, que de quando em quando cortam o raio visual da nossa dama. Toda a gente que sabe ler, que conhece a alma do licenciado Garcia, comprehendeu que eu não aponte uma tal circumstancia para ter o vão gosto de dizer que andam calças na rua, mas por um motivo mais alto e recondito; para acompanhar de longe a entrada de um homem na loja. Puro effeito de arte; calculo e combinação de gestos. São assim as obras meditadas; são assim os longos fructos de longa gestação. Podia fazer entrar este homem sem nenhum preparo anterior, fazel-o entrar assim mesmo, de chapéo na mão, e comprimentar a dama, que lhe pergunta como está, chamando-lhe doutor; mas eu pergunto se não é melhor que o leitor, ainda sem o saber, esteja advertido de uma tal entrada. Não ha duas respostas.

Se ella lhe chamou doutor, elle chamou-lhe D. Clara, fallaram dez minutos, se tanto, até que ella dispoz-se definitivamente a sahir; ao menos, disse-o ao recém-chegado. Este era um homem de trinta e dous a trinta e quatro annos, não feio, antes sympathico que bonito, feições accentuadas do norte, estatura mediana, e um grande ar de seriedade. A vontade que elle tinha era de ficar alli com ella, ainda uma meia hora, ou acompanhal-a á casa. A prova está no ar commovido com que lhe falla, dependente, supplicante quasi; os modos d'ella é que não animam nada. Sorriu uma ou duas vezes, para elle, mas um sorriso sem significação, ou com esta significação: — « sei o queres; continúa a andar ».

— Bem, disse elle; se me dá licença. . .

— Pois não. Até quando?

— Não vae hoje ao Mathias?

— Vou. . . Até lá.

— Até lá.

Saiu elle, e foi esperar pouco adiante, não para acompanhal-a, mas para vel-a sair, para gozal-a com os olhos, vel-a andar, pisar de um modo regio e tranquillo. Esperou cinco minutos, depois dez, depois vinte; aos vinte e um minutos é que ella saiu da loja. Tão agitado estava elle que não pôde saborear nada; não pôde admirar de longe a figura, realmente senhoril, da nossa dama. Ao contrario, parece que até lhe fazia mal. Mordeu o beiço, por baixo do bigode, e caminhou para o outro lado, resolvendo não ir ao Mathias, resolvendo depois o contrario, desejoso de tirar aquella mulher de diante de si e não querendo senão fixal-a diante de si por toda a eternidade. Parece enigmático, e não ha nada mais limpido.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

POESIA

UMA CREATURA

Sei de uma creatura antiga e formidavel,
Que a si mesma devora os membros e as entranhas,
Com a sofreguidão da fome insaciavel.

Habita juntamente os valles e as montanhas,
E no mar, que se rasga á maneira de abysmo,
Espreguiça-se toda em convulsões extranhas.

Traz impresso na fronte o obscuro despotismo.
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,
Parece uma expansão de amor e de egoismo.

Friamente contempla o desespero e o goso.
Gosta do colibri, como gosta do verme,
E cinge ao coração o bello e o mostruoso.

Para ella o chacal é, como a rola, inerme;
E caminha na terra imperturbavel, como
Sobre o rubro areal um vasto pachiderme.

Na arvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.

Pois essa creatura está em toda a obra;
Crésta o seio da flor e corrompe-lhe o fructo;
E é nesse destruir que as suas forças dobra.

Ama de igual amor o pulluto e o impulluto;
Começa e recomeça uma perpetua lida;
E sorrindo obedece ao divino estatuto.

Tu dirás que é a Morte, eu direi que é a Vida.

MACHADO DE ASSIS.

HYGIENE

VI

IDADE MADURA

(36 a 50 annos)

A idade madura não é mais que o complemento ou a continuação da virilidade. Si estabelecemos uma distincção entre essas duas epochas, é porque, sob o ponto de vista social e hygienico, a primeira apresenta algumas particularidades que merecem a nossa attenção.

Dos 36 aos 50 annos, o homem e a mulher teem importantes deveres a cumprir. Sob o ponto de vista social, é esse realmente o periodo mais critico da sua existencia, o que exige de sua parte mais iniciativa, mais actividade, mais energia physica e moral.

Posto se tenha exaggerado muitissimo os perigos da revolução organica que se opera na mulher, e em menor grau no homem, no fim da idade madura e no começo da idade da decadencia, ninguem discordará que esta revolução, que recebeu o nome de idade critica por excellencia exerce uma seria influencia sobre a saude.

Examinemos cada um desses pontos nos dous sexos.

Homem. — Póde-se afirmar que a idade madura é, para o homem, o momento da colheita. Elle recolhe e encelleira o que se semeou na idade viril, para formar o fundo de familia que deve conter os seus recursos de cada dia, a reserva do futuro e a herança dos filhos.

Entre os homens de idade maduro, alguns ha, e felizmente são a maioria, que chegam a tirar proveitos de sua profissão e grangear, para si e suas familias, essa suave e calma tranquillidade, essa aurea mediocridade, que é e será sempre a base da felicidade individual e o penhor da paz publica, nas nações adiantadas; alguns outros, porém, em consequencia de circumstancias diversas, molestias, empezas mal succedidas, falta de capacidade ou mau proceder, vêm desmornar-se o edificio da sua fortuna.

As decepções, a ruina, o aniquilamento dos projectos e das esperanças, alimentadas durante longos annos, podem provocar o descorçoamento, abatimentos physicos e moraes, a hypocondria, diversas alterações de sangue ou das visceras, o desgosto da vida e o suicidio.

Deve-se reagir contra essas sinistras impressões em todas as grandes catastrophes, sejam quaes forem as causas, lançando um olhar retrospectivo sobre si mesmo e sobre o passado. Aquelle que é victima dos seus erros deve reconhecê-los na sua consciencia e emendar-se. Aquelle que não pôde

imputar a sua triste situação sinão a circumstancias independentes da sua vontade, deve resignar-se.

Mas tanto um como outro, depois de ter inventariado os meios materiaes e intellectuaes de existencia que lhes restam, devem encarar o futuro com sangue frio e recomeçar a sua vida, a sua carreira, mesmo depois da idade madura, com a certeza de que a sympathia, a consideração e a estima dos homens honrados são attrahidas de preferencia para o infortunio, immerecido ou não, que é nobremente supportado e valentemente combatido.

Como a religião, a politica pôde gerar a loucura. O homem que aspira a representar em politica um papel activo deve possuir um caracter firme, convicções perfeitamente definidas e um grande espirito de abnegação. Si não se inspirar exclusivamente do interesse geral e do amor ao progresso, só encontrará amarguras e decepções. As honras fatigam; a popularidade, como as marés, tem as suas horas de fluxo e refluxo. A maior parte dos grandes homens de estado, arrastados pelo orgulho e pela ambição, acabam rolando do Capitolio ao fundo da rocha Tarpéa.

Aquelles, pelo contrario, que só possuem o amor á verdade ao bom e ao util, conservam sempre no fundo de seu coração essa satisfação intima do dever cumprido, que constitue a felicidade do sabio e que é a sua melhor recompensa.

DR. RICARDO C.

LIVRINHO DE FAMILIA

Para evitar a obesidade. — Si o leitor tem tendencia para a obesidade, limite-se a um regimen extremamente sobrio e não coma nunca miollo de pão, mas unicamente a côdea, porque o miollo augmenta a somma da gordura.

Inchação dos pés. — Quando, ao cabo de uma caminhada um pouco longa ou em consequencia do calçado apertado, os pés incham, toma-se um lava-pés um tanto prolongado n'uma decoção de sabugueiro e sal.

Remedio contra as aphthas. — Para fazer desaparecer quasi instantaneamente as aphthas ou os pequenos abcessos que se formam na parede interior das faces ou nas gengivas, não ha melhor remedio que a agua salgada. Basta gargarejar a bocca com agua salgada, uma ou duas vezes, durante alguns instantes, e lavar depois a bocca com agua pura.

A's pessoas fracas. — Durante o inverno, as pessoas de peito delicado condemnam-se muitas vezes a uma prisão voluntaria temendo os resfriados. Quando o ar está calmo o passeio não offerece nenhum inconveniente, e pôde-se affrontar sem incommodo um frio bastante vivo; unicamente o que se deve evitar é sahir quando sopram os ventos do norte ou do nordeste.

Inconveniente de ler comendo. — E' um máo habito, aproveitar a occasião do almoço ou de jantar para ler o jornal; a leitura, effectivamente, occupa o espirito, faz subir o sangue á cabeça em detrimento do estomago, cujas funcções se perturbam seriamente.

Conselhos aos anemicos. — Tenho ouvido dizer que o uso de peixe salgado podia ser utilmente adoptado parallelamente ao das carnes a escorrer sangue, para reconstituir o sangue empobrecido.

O peixe salgado contem, além de uma quantidade consideravel de substancia azotada, principios alcalinos preciosos para o organismo.

Sangrias do nariz. — Sabem todos que, para estancar as sangrias do nariz, aconselham levantar os braços para o ar. Não é precisamente isso o que se deve fazer; mas levantar apenas um braço, o opposto á narina que sangra. — Porque? Ignóro; mas o effeito é immediato.

Para attenuar os effeitos do frio. — Durante o inverno, as pessoas que são obrigadas pelas suas occupações a sahir muito cedo sentem ás vezes uma especie de vertigem produzida pelo frio.

O meio infallivel de evitar consiste em tomar, ao levantar da cama, uma colher de oleo de figado de bacalháu.

Contra as insomnias. — Recommendam, para evitar as insomnias, beber um calice de vinho Malaga, ao deitar. Se o remedio é inefficaz, é pelo menos muito agradavel, o qui é uma excellente razão para tentar a experiecia.

Collecção de riscos de bordados

Em seguida transcrevemos a introdução de um livrinho que está prestes a ser publicado e que julgamos será bem recebido pelas leitoras da *Estação* que seguem com louvável empenho os numerosos modelos de bordados que ella publica. O novo processo de risco dos desenhos para bordar deve tornar muito maior o numero das nossas leitoras que se aproveitam dos desenhos que publicamos e contribuirá para que muitas senhoras e meninas se habilitem para tão alegre diversão para o espirito

A principal difficuldade na arte de bordar consiste no risco do desenho sobre o tecido, pois os pontos que depois são feitos por esse risco constituem a parte delectavel e fazem do trabalho um verdadeiro passatempo agradável.

Numerosas têm sido as tentativas para tornar accessivel a todos o risco dos motivos que constantemente publicam os jornaes de senhoras; nenhum porém satisfazia por pouco pratico. Acreditamos ter finalmente encontrado o meio de collocar todas as nossas leitoras não sómente no caso de bordarem a todo e qualquer ponto, ainda mesmo sem conhecimento algum do desenho, como mesmo habilitarem-se ao ensino d'esse genero de trabalho tão agradável ás proprias crianças.

Imaginamos imprimir os riscos sobre tiras ou folhas de papel impressas com uma tinta especial, que se destaca do mesmo papel pela acção do calor, e fornecer ás nossas industrias leitoras os riscos, assim preparados, já nas dimensões normaes para que por si os possam transportar com toda facilidade sobre a fazenda em que queiram bordar.

As nossas tiras são impressas em duas cores: *amarello*, para o transporte sobre fazendas brancas ou de cores escuras; *azul*, para o transporte sobre fazendas brancas e de cores claras. Servem pois as duas cores para o risco sobre tecido branco.

O nosso systema constitue o modo mais facil, simples e pratico de trasladar desenhos de bordado para um tecido qualquer. Substitue todos os meios empregados até hoje; o de picado, transportado por meio de pó resinoso; o de risco por meio de penna ou lapis e alguns outros. Economisa tempo, pois é mui rapido e economisa despesas, porque dispensa o pó, penna, etc. Finalmente, não exige conhecimentos artisticos que nem todas as pessoas têm.

Basta collocar o papel em que vem impresso o risco com o lado da tinta sobre a fazenda em que se queira bordar e no sitio conveniente e em seguida passar um ferro de engommar quente. A tinta desprega-se do papel e o risco fica sobre a fazenda impresso com solidez sufficiente para que se possa bordar, seguindo-o, com a maior perfeição.

A collecção de riscos que já temos preparados é mui extensa e consta dos desenhos representados no presente livrinho; todavia não pára ahí e continuaremos a publicar modelos novos ou mesmo reproduzir alguns antigos que mereçam ser conservados.

Os riscos d'este livrinho divididos em XI partes reúnem todos os generos mais usuaes; são os que actualmente se acham á venda.

I *Modelos de estylo*, pag. 1 a 13. São estes modelos, graças ás suas formas graciosas e puras, particularmente apropriados para trabalhos de bordado a ponto real plano em linho com algodão branco ou de côr ou o novo fio de linho colorido. São recommendaveis para toalhas de mesa cobertas de sofás, divans, colchas, etc.

Alguns d'esses modelos são de assumpto religioso e mui proprio para toalhas de altares, genufluxorios, etc., podendo tambem ser bordados a ouro.

II *Modelos para soutache ou posponto*, pag. 14 a 26 correspondem ao gosto actual. São mui empregados de ha annos a esta parte para o enfeite de vestuario de senhoras ou crianças e muito convem para o nosso paiz onde se usam vestidos leves, que não admittem como enfeite senão um bordado ligeiro. O sortimento comprehende cantos e motivos correntes e na pag. 115 as nossas leitoras verão quatro lindas applicações d'esse elegante e facilimo enfeite.

III *Modelos de flores*. Estes riscos que comprehendem as pag. 27 a 75 são os mais numerosos porque tambem pertencem ao genero de maior numero de applicações. Das pag. 27 a 44 são riscos correntes para guarnições. De 45 a 53 são ramalhetes destacados, de diversas dimensões. De pag. 54 a 62 são ramalhetes dispostos especialmente para cantos. De pag. 63 a 75 são ramos maiores para almofadas. Desnecessario é indicar as applicações d'esses riscos que são em numero de 121: nossas industrias leitoras á simples vista comprehenderão que são innumerables e que seria necessario relatar quasi todas as applicações possiveis na arte de bordar.

IV *Modelos diversos de grandes dimensões*, pag. 76 a 82 para diversos fins e a diversos pontos.

V *Modelos para chinellas*, pag. 83 a 85 podendo ser bordadas em panno, seda, couro, velludo, etc.

VI *Modelos para lambrequins*, pag. 86 a 87.

VII *Modelos para bolsas para roupa de dormir*, porta-relogios, pag. 88 a 89.

VIII *Modelos para aventaes*, pag. 90 a 91.

VX *Modelos de corôas e cercaduras para monogrammas*, pag. 92 a 92.

X *Modelos de ponto de marca* para diversas applicações, variados, lindos e mui commodos porque impressos que estejam na fazenda dispensam da fastidiosa obrigação de contar os pontos, pag. 93 a 182.

XI *Orlas para bordados a recortar-se* explicados á simples vista, pag. 103 a 107.

XII *Modelos de figuras e grupos*, pag. 108 a 114.

O indice circunstanciado que segue dá a dimensão em centimetros de todos estes desenhos, visto como para serem reunidos n'um livro tornou-se necessario reduzi-los. Essa lista tambem indica o preço porque se vende cada risco em papel, sendo esse preço o mesmo na Corte ou fóra d'ella.

VARIEDADES

Os leques

Ha talvez alguma exaggeração em dizer que a historia do leque é, na realidade, a historia da mulher franceza; todavia reconhecemos nesse casquilho adorno a importancia historica de que a arte reveste tudo quanto toca.

Interessantes recordações se prendem, além disso, a mais de um desses graciosos objectos que figuraram e figurarão ainda nas exposições retrospectivas.

Assim, sem remontar ao tempo da condessa Mahaut, da rainha Clemencia, podem recolher-se curiosos pormenores interrogando os leques celebres, sobretudo a partir do decimo setimo seculo.

Effectivamente um grande numero de monumentos tem desaparecido, ao passo que os leques frageis sobreviveram.

A condessa de Chambrun possui um leque em que se lê: *Offerecido a Ninon por seu amigo Saint-Evremond*.

Madame Duchâtel conserva preciosamente um leque mais illustre ainda, uma obra prima do pincel, que tem por garantia da sua authenticidade uma obra prima da penna: o leque que madame de Sévigné enviou a madame de Grignan com a admiravel carta tão conhecida.

Comtudo, só no seculo decimo oitavo foi que o leque triumphou sem contestação. Foi então que se tornou um sceptro entre os dedos dessas encantadoras que governavam com um movimento de leque a sua cauda de adoradores. Então se multiplicam, sob o pincel dos pintores das festas galantes, assumptos identicos e sempre variados: *Passeios a Cythera*, *Julgamento de Paris*, grupos de amorinhos, que parecem, quando o vemos nos leques cuja seda desbotou, não simples testemunhas, mas seductores cúmplices dos prazeres e das loucuras de uma epocha que para sempre desapareceu.

Com a Revolução, que levou a realza e dissipou os leques de Maria Antonietta, distribuidos pelas pessoas cuja afeição a sustentava, o leque tornou-se politico. No leque á *Necker* succedeu o leque á *Mirabeau*; bem depressa o leque á *Marat* substituiu nas mãos mais alvas o leque de pedras preciosas que as duquezas agitavam nos salões de Versailles.

O leque manteve-se apezar de tudo, e a collecção Lesoille, que se inaugurou no museu Carnavalet, continha os mais interessantes specimens de leques revolucionarios.

Os bellos annos do leque não tinham acabado. Os mais eminentes artistas deste seculo dignam-se pintar essas va-

retas de leques, para repousarem de trabalhos mais grandes. Horacio Vernet esboçou uma *Scena arabe*; Ingres, *Diania e Endymion*; Diaz o *Repouso no campo*; Gendron, *asar Ronda das flores*; Robert Fleury, *as Artes*.

Em leques, dignos de seus irmãos mais velhos, posto que de genero differente, figuram a assignatura de Gavarni, mais as de Grévin, Stévens, Detaille, — em uma palavra, de quasi todos os mestres contemporaneos.

L. S.

Belleza e espirito

I

Para ser perfeita, a belleza não deve ser sómente exterior; é necessario que seja tambem interior.

Não ha talvez bellas fórmulas sinão as que cobrem uma bella alma.

II

Uma mulher póde ser lindissima sem ter a menor belleza.

III

Ha bellezas insupportaveis, posto que incontestaveis, e que, em vez de nos attrahir, nos fariam fugir para o fim do mundo. São aquellas que nenhuma intelligencia, que nenhum sentimento, que nenhuma paixão illumina, nem illuminará nunca.

Ha quasi sempre uma ou duas dessas bellezas n'um salão, onde andam com movimentos de uma graça monotona e regular, tão constantemente a mesma, que acabam por irritar-nos os nervos.

São de esmalte, de porcellana, não direi de cera: a cera adquire sobre ella uma vantagem, a de pôder derreter-se. Tem esses bellos olhos estupidos que parecem comprados aos Turcos. Prefere-se o retrato á pessoa. Ao vel-as, pensa-se em alexandrinos sem defeitos, mas sem sabor. E' nacar, é seda talvez, é alguma cousa, mas não é alguém. Em uma palavra, fatiga-se a gente em vel-as, como se fatiga em ver nadar cysnes. E' bellissimo durante cinco minutos; passados porém os cinco minutos confessamos que preferimos os patos! que preferimos os marrecos!!

IV

Um homem de espirito nunca mostra inteiramente o coração. Uma mulher de espirito mostra sempre mais do que tem.

V

Quando se falla em mulheres de espirito, acaba-se fofoicamente fallando das feias. Uma mulher feia póde ser feia, mas não é nunca completamente tola.

P. J. STAHL

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 8 de Janeiro de 1884.

Uma pequena errata antes de tudo:

Houve na minha ultima chronica um desagradavel engano de data.

Eu escrevi-a em 20 de dezembro; e não sei porque forço de imaginação os Srs. typographos me adiaram para do mesmo mez.

Ficou um pouco exquêsita, mesmo assaz exquêsita.

Consola-me porém a esperança do que a esclarecida aguda intelligencia das leitoras terá vindo em meu auxilio.

Assim pois, nada de muito grave pôde ter acontecido. Somentes...

Somentes, e eis onde eu queria chegar, tenho ainda de entreter a leitora da *Estação* dos acontecimentos do anno passado.

Que ninguem se assuste todavia, eu não farei nenhum retrospecto.

Certamente eu podia, segundo a moda d'esse famoso dos mortos, imaginado pelos egypcios, fazer vir á bar meu tribunal o réo 1883 e pedir-lhe estreitas contas do elle fez de ruim e do que não fez de bom.

Mas, ai! valeria a pena?

Deu-nos elle alguma cousa de notavelmente novo?

O processo seria pouco interessante.

Com effeito.

Nos costumes, sempre o interesse e a mesma curiosidade antes pela escandalo do que pelas cousas sérias.

Nas artes, a exposição do *Combate naval de Rio*, que não é senão uma *reprise*.

E o *Excelsior* que é uma pequena novidade.

Nas letras, quasi nada ou mesmo nada de notavel.

As modas foram assás bisarras... Voltaram os deselegantes *aniers*, e manteve-se o celebre chapéo de meio metro de ando, escondendo muita vez lá ao longe, bem no fundo, caras tão dignas de estarem mais á vista!

Eu deixal-o-ia mesmo ir-se perfeitamente em paz, o novo anno, não pertencera ainda á sua chronica este triste e lamentavel factio de que foi victima uma senhora.

Foi com effeito reinando 1883, que uma senhora teve o seu vestido queimado por um phosphoro n'um bond.

Um phosphoro atôa, um Jonkopings talvez, que servira provavelmente a accender o charuto d'algum fumante pouco cuidadoso.

O charuto... ou um ordinario e pouco cheiroso cigarro de palha talvez.

Charuto ou cigarro, quebra-queixo ou permanente eu, acho grave este factio; vejo n'elle um triste symptoma.

Porque digam o que quizerem, philosophem, legislem, riam-se até, eu vejo n'este factio uma prova de desrespeito á mulher.

A galanteria, essa virtude dos nossos avós, já eu o notei, ha muito que emigrou dos nossos habitos.

O cavalheirismo, a gentilhomia rarêam cada vez mais.

Mas isso ainda não é tudo.

O homem dá cada dia um passo adiante, tendo sempre menos attentões para com a mulher.

Deixou de ser galante, cavalheiro; e começa a ser mesmo impolido,

Ja não se contenta de fumar na cara das senhoras; atira-lhes o seu phosphoro ainda ardente e queima-lhes as rendas dos seus vestidos!

E isso impunemente. Não ha penas no codigo para os mal educados.

O homem é que faz as leis.

A mulher é seduzida, a mulher é trahida, é abandonada e finalmente desrespeitada.

Vão tomar-me por um visionario, um paradoxal: mas eu acho que o *Sursum corda* d'uma sociedade, d'um paiz mesmo, não pode fazer-se sem que o respeito da mulher exista nos costumes.

Vêde a Inglaterra. O inglez não falla a uma senhora com o chapéo na cabeça; elle saudará respeitosa e toda a mulher qualquer que seja a sua condição, duqueza ou plebéa.

Nos Estados-Unidos, as raparigas sabem que têm de de-der-se: mas sabem egualmente que têm por si a lei. E, factas, ellas *flirtam*, viajam oito, quinze dias em companhia qualquer mancebo que lhes agrade e as respeita.

qui no Brazil, nós somos geralmente desrespeitosos; to- os o passeio ás senhoras e deixamo-lhes o meio da rua. as attentões que lhes dedicamos, estudem bem e verão que raramente ha o sentimento de respeito.

Eu tenho notado que nos saraus, nas festas, nos bailes,

onde os frequentadores são mais ou menos escolhidos, os cavalheiros estão geralmente afastados das senhoras.

Os rapazes de hoje já não dansam, nem pensam, n'isso. São futilidades da vida. E' preciso ser sério, real.

Os que ainda são galantes, amaveis com a mulher, notae bem, não são todavia respeitosos.

Consideram a mulher um cousa, um objecto de prazer. Objecto gracioso, bem adornado, elegante que satisfaz a vaidade; mas que não é escolhido para o deyer, pelo respeito, como amiga, como companheira e como a collaboradora do homem, que o deve ser.

Longe d'isso, a mulher não é senão uma creatura mais ou menos bella, que o homem desposa, quando ella é rica e que elle se contentaria de seduzir quando ella não tem dote.

Eu vejo em tudo isso um triste factio e a mais lamentavel realidade, contra a qual já não seria cedo para reagir.

Se a reacção viesse com o novo anno.

Ora graças a Deos! a mesa está posta.

Quero dizer raiou S. M. o Sol, e desceu de Petropolis S. M. o Imperador.

Um completamente desennevoado, outro desopilado completamente.

Eu saúdo, alegre, ambos os reis, o rei do céo, o rei da terra.

Com elles voltou com effeito a vida ao Rio de Janeiro. Já se vive no Rio de Janeiro, já se sahe á rua, já se passeia, já se flana.

A rua do Ouvidor, que não perde jamais os seus direitos, já se enche de passeantes, dos desoccupados e de *high-life*.

E' a vida fluminense que recomeça; a circulação da grande arteria do Rio de Janeiro restabelece-se, e voltam a vida, a a alegria, o rosto mimoso e a toilette fresca ligeira, suave.

Foi-se o *spleen*.

Que vá para longe.

Mas quanta chuva! quanta agua! quanta lama! e quanta tristeza!

Eu nunca vi chover tanto e tanto tempo, sem uma interrupção, sem uma estiada.

O Rio de Janeiro não teve uma hora para sahir, um minuto para pôr a cabeça de fóra.

Foi uma triste semana, uma quinzena aguada, um começo de anno entristecedor.

Era caso realmente para se fazerem preces para não chover mais.

Assim, nada houve de bem interessante, desde que entrou em exercicio o novo anno.

Todavia, parece que vamos ter aqui e não muito tarde a distinctissima artista Lucinda Simões, que vem com uma companhia dramatica, de que é director o Sr. Furtado Coelho.

Isto se fôr, me reconciliará com o novo anno.

D. J.

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Dr. L. Cruls fez-nos a fineza de remetter um exemplar dos *Annales de l'Observatoire Impérial de Rio de Janeiro*.

Deixamos de louvar, como merece, a impressão do livro, porque tendo ella sido feita na typographia deste jornal, pareceria que elogiavamos por compadresco. Preferimos commetter uma injustiça e calar.

Ao Sr. Cruls, sim, e ao excellente estabelecimento confiado á sua direcção, podemos dar todos os louvores. Elles o merecem por mais esta prova que nos acabam de dar de seu alto merecimento scientifico.

— Do Sr. professor Dias da Silva Junior temos a sua *Historia e chorographia do Brasil*, que já está em segunda edição. Precede-a um resumo geographico da America, e pela clareza com que está escripta esta obrinha parece-nos muito appropriada ás nossas escolas e casas de educação.

— Sr. Henry Lieutaud obsequiou-nos com uma redução para piano, da sua lavra, da bella polka de Rovetta *Rimembranza*. Agradecemos ao talentoso instrumentista, cujo estudo sério deve dar-nos no futuro um consciencioso compositor.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta de REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA

Sem Vinagre nem nenhum Acido

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPO de TI Sabonete de Toucador.

AML Atéal CREAM (Creme Jacobina para a Barba)

Ch...E de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

COOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PÁO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi-Digestivo CHASSAING

com PEPINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS

DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE JIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhora persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional

das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO

MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS